DEFESA DE espinho

DIRECTOR (INTERINO): ANTÓNIO A. SANTOS • SUB-DIRECTOR (INTERINO): AUGUSTO M. MOTA ANO 45 / N.º 2280 / 13 DE DEZEMBRO DE 1975 / PREÇO 3$00

Agressão a Timor

Os acontecimentos verificados no passado dia 7 em Dili — Timor mais do que uma grave infracção ao Direito Internacional constituem, antes de tudo, dois atentados paralelos: contra a soberania do nosso país sobre um território que legalmente ainda lhe pertence; contra a liberdade de um povo de decidir sobre os seus próprios destinos, sobre o seu próprio futuro.

A atitude de governantes que perante a sua ambição não hesitam em massacrar milhares de pessoas qualifica-os perante a história como criminosos.

O povo português, o povo timorense e a humanidade progressista saberão dar uma resposta enérgica e decidida a esta monstruosa provocação do governo Indonésio.

CINEMA NAS FREGUESIAS

■ ANTA
■ SILVALDE

Apesar de termos em Espinho 2 salas de cinema a funcionar, também se projectam regularmente filmes em Anta, Silvalde e Paramos. Em Anta e Silvalde, como em tantas outras freguesia, essa actividade integra-se no trabalho do Salão Paroquial. Em Paramos (de que falaremos na próxima semana), ao que sabemos, é um pouco diferente. Hoje vamos falar de Anta e de Silvalde.

Convém para já apresentar alguns pontos, que julgamos comuns às duas freguesias que visitámos. Antes de mais, lá passa-se cinema de uma maneira diferente do que em qualquer casa de espectáculos. Não se trata de uma exploração comercial, com intuitos apenas lucrativos, mas de uma das actividades do Salão Paroquial. Os responsáveis, segundo nos foi dito, quiseram sobretudo 3 coisas:

1. **aproveitar o Salão Paroquial, em ambas as freguesias uma óptima casa, com boas instalações e que era preciso pôr a funcionar;**

2. **proporcionar às pessoas a ocasião de se encontrarem e conviverem, numa casa que «é de todos». O cinema seria apenas um pretexto, uma motivação para as pessoas irem até lá, e passarem um bocado de tempo mais agradável;**

3. **divertir as pessoas, arranjar-lhes um passatempo que proporcionasse um fim-de-semana menos «chato». Por isso, os aspectos mais ligados à formação cultural (e não só...), as tentativas de ajudar as pessoas a escolherem e verem bom cinema, ficam um pouco em segundo plano. Porquê? Porque «as pessoas não estão muito viradas para aí», porque os bons filmes normalmente não chamam as pessoas, porque o que agrada são uns filmes leves, umas comédias ou uma «cowboiadas».**

Dificuldades? Muitas, sem dúvida. Este aspecto que agora mesmo referimos já é uma dificuldade... e das grandes! Mas há mais. Esses pequenos núcleos das freguesias sujeitam-se, como todos, ao circuito comercial do cinema no nosso país e às suas imposições mais ou menos veladas; os meios técnicos são sempre um pouco diferentes, pois o material é caro; corre-se realmente o risco de, por vezes, as pessoas verem naquilo uma sala de espectáculos...; se as pessoas não «exigem» coisas diferentes, o que parece ser um facto, arriscam-se a ter de «apanhar» sempre com o mesmo, com as comédias e as cowboiadas»; por outro lado, elas não podem exigir melhor, se nunca lhes foi explicado que há efectivamente melhor por aí (e «melhor» não é sempre igual a «difícil», «chato». Há coisas boas que até são muito engraçadas...).

Apenas mais um aspecto que é preciso marcar bem: ouvimos da boca dos responsáveis, e com muito agrado, que eles estão dispostos a um aproveitamento melhor e mais educativo do cinema. Para tanto basta que as pessoas interessadas se organizem, trabalhem e puxem aquilo para a frente. Óptimo! Há que não esquecer este aspecto positivo. Portanto, Anta e Silvalde, mãos à obra! Existe material à disposição, os responsáveis dão todo o seu apoio, o campo é vasto e cheio de possibilidades. Não seria de aproveitar a oportunidade? Sim, porque os frutos não caem do céu. É preciso ir colhê-los lá acima, às árvores. A fruta do chão muitas vezes é podre...

«... PARA QUE AS PESSOAS CONVIVAM»

Apresentamos agora um resumo da conversa que tivemos com os párocos de Anta e de Silvalde, co-responsáveis pelo cinema nessas duas freguesias. Quisemos saber como e quando surgira tal actividade:

ANTA — Para um aproveitamento do salão em trabalho cultural, começámos pelo teatro, depois promovemos festivais de variedades e mais tarde decidimo-nos também pelo cinema. Desejávamos variar um pouco a programação habitual do Salão, entendido neste caso como centro de cultura e de convívio. Isto aconteceu há pouco mais de um mês. Não quisemos dar cinema como um fim em si, mas apenas como mais um meio, uma motivação para que as pessoas viessem até cá e convivessem. Até pode ser que daqui a uns tempos paremos temporariamente esta actividade e nos dediquemos a outras...

SILVALDE — Já aqui há cinema há cerca de 5 anos. Começou-se para tentar um melhor aproveitamento desta bela casa que é o Salão Paroquial e para que as pessoas se encontrassem. Mais tarde viu-se que o cinema era a actividade que poderíamos manter com maior regulari-

(Continua na página 5)

A PROPÓSITO DE UM FUNERAL SILENCIADO

Alguns excertos

«Antígona — No édito não se proibe que eu seja irmã de Polínice, que tu sejas irmão de Polínice e os Deuses mandam que se respeitem os mortos.

Isménia — No édito condena-se à morte, a ser apedrejado até à morte quem tentar honrar com sepultura o corpo de Polínice.

Antígona — Nenhuma lei me proibirá de fazer o que o coração e o dever me ditam como obrigação».

.....

«Antígona — Tenho mais tempo para agradar aos mortos do que para dar aos vivos satisfação. Não temes então a ira dos deuses? Recusas-te a acompanhar-me?

Isménia — Tentas o impossível!

Antígona — Só o impossível vale a pena».

.....

«Antígona — Diz que fui eu. Antígona, filha de Édipo, contra uma ordem iníqua e contra o teu medo, quem sepultou meu irmão, o nosso irmão, e lhe prestou as honras funerárias... Não te ocupes da minha vida e salva a tua, que salvas o que não vale a pena... É melhor morrer em fé que vegetar na desesperança.»

.....

«Creonte — Conhecias o édito?

Antígona — Era público. Conheci-o, de resto, antes de ser publicado.

Creonte — E não hesitaste? E não temeste desrespeitar a minha lei?

Antígona —Havia outras leis que se lhe opunham.

Creonte — Outras leis? De quem? Quais?

Antígona — Não escritas.

Creonte — De quando?

Antígona — Nem de ontem nem de hoje. De sempre. Não se lhes sabe a data nem se lhes conhece a origem mas elas permanecem, permanecerão enquanto o homem for homem, e não é do poder de ninguém anular-lhes a validade.»

.....

«Antígona — Todos nós nascemos condenados à morte. Todos nós nascemos para morrer. Fazê-lo mais cedo ou mais tarde, não tem importância que se compare ao de viver bem com a nossa própria consciência.»

.....

Creonte — Morrerás! (...)

«Antígona — O que condenas à morte é o meu corpo. Não tem importância! A razão que tenho não morre com ele».

.....

«Antígona — Manda que os teus carrascos exerçam sobre o meu corpo as sevícias que não podes contra a razão que me assiste.»

.....

«Antígona — Um dos direitos dos tiranos é falar quando lhes apetece e não deixar nunca falar quem tem argumentos para lhes opor.»

.....

«Antígona — *A lei da morte é*

(Conclui na pág. 5)

OS BONECOS DO FALCÃO

Carta aberta a ANTÓNIO GAIO

Estou, perfeitissimamente, à vontade para lhe dirigir esta. O meu Amigo sabe bem que assim é. Por várias razões. Algumas das quais não me escuso de, neste momento, apontar. Talvez a primeira seja a de, muitíssimas vezes, e desde sempre, termos «chocado» o nosso bom pedaço. Embora nunca houvesse corte de relações, nem desaguisados. As pessoas idóneas, bem formadas (ressalve-se o elogio que nos toca), podem ter pontos de vista diferentes, mas continuam amigas e não se hostilizam.

Depois, eu fui grandemente responsável pela escolha do meu Amigo para Director deste periódico. Do lugar a que renunciou agora. E por causa dessa renúncia, ou melhor, do artigo de despedida, é que estou a rabiscar esta.

E, ainda, pelo facto do meu Amigo saber que eu, dentro de certos condicionalismos, sempre lhe prestei uma despretenciosa, mas leal, ajuda. Leal e certinha, desde a primeira hora em que tomou as rédeas da «DEFESA DE ESPINHO». Não como director, mas antes, quando chefe de redacção já era, na prática, o responsável n.° 1 do periódico. Os compromissos que assumi perante o meu Amigo, cumpri-os quase sempre, para evitar dizer sempre.

A sua renúncia não me surpreende, embora a lamente. Também sabe quanto sou sincero. Sincero, como o sou quando afirmo que continuo a discordar, como sempre o fiz, dalgumas das directrizes que, desde a primeira hora, estabeleceu na condução e feitura do jornal.

Levo a renúncia como consequência de saturação. Apenas de saturação de um homem que, por tanto desejar ser útil (e foi-o e é) ao contexto social onde se insere, acabaria por sentir na carne o resultado de se multiplicar por isto e por aquilo, anos a fio.

Despediu-se com um artigo que li de ponta a ponta. Dou-lhe razão em muitos aspectos. Talvez não concorde com outros. É natural.

E é essa discordância que venho expressar aqui ao meu Amigo.

O meu Amigo agradece a «*ajuda de alguns colaboradores mas, sem menosprezo por estes, quero aqui destacar a equipa de jovens que constitui a Redacção, desde Fevereiro deste ano, que conseguiu elaborar*

(Conclui na pág. 4)

Agradecimento

Deolinda Pereira Cabral e Silva

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que assistiram ao funeral da saudosa extinta, bem assim às que assistiram à Missa do 7.° Dia e às que procuraram saber sobre o seu estado de saúde durante o tempo da sua doença, patenteando desde já a sua eterna gratidão.

A Família

Casa mobilada

Aluga-se em Espinho por um período não inferior a quatro meses. Dão-se referências. Respostas para o Hotel Mar Azul — Quarto 205

Agradecimento

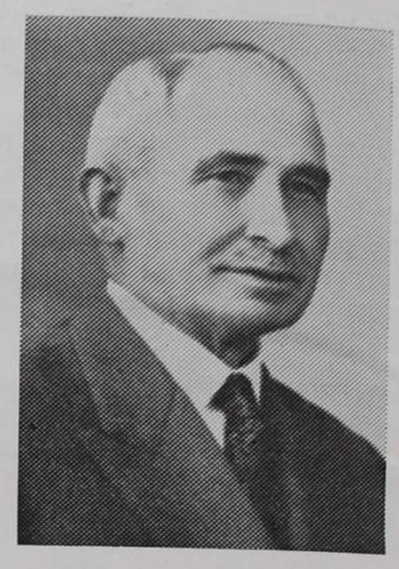
Maria Rosa Moreira Cadete

Seu Marido, Filhos, Noras, Genros e demais Família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que compareceram no funeral da saudosa extinta bem assim como às que assistiram à Missa do 7.° Dia, patenteando desde já o seu reconhecimento.

A Família

ANTÓNIO DOMINGUES PEREIRA (O Capela)

(MESTRE DE OBRAS)



MISSA DO 1.° ANIVERSÁRIO

Com profunda saudade, seus Filhos, Noras e Netos, participam que, pela passagem do 1.° aniversário do seu falecimento, mandam celebrar na próxima quarta-feira, dia 17, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, missa em sufrágio de sua alma, agradecendo desde já, a todas as pessoas que possam estar presentes neste piedoso acto.

ANTÓNIO DE JESUS PEREIRA
MANUEL LINO DE JESUS PEREIRA

A DEFESA precisa de mais assinantes

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR
BENJAMIM COSTA DIAS

REDACÇÃO
ALEXANDRE FALCÃO
FAUSTO NEVES
JOAQUIM FIDALGO
JORGE CATARINO
JOSÉ JOÃO MAIA
JOSÉ PINTO
MORAIS GAIO
NUNO BARBOSA
VITOR SOUSA

PROPRIEDADE
EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

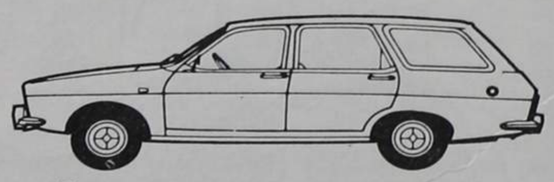
Redacção e Administração
RUA 19 — N.° 62
TELEFONE, 921525
AVENÇADO

Composição e Impressão
OFICINAS GRÁFICAS DA CASA NUN'ALVARES
Rua de Santa Catarina, 630
PORTO

Um estradista seguro, confortável, familiar -com mais espaço!

Renault 12 break

Para os que precisam de mais espaço no seu automóvel, mantendo o conforto, a segurança, as qualidades de estradistas de um "familiar" de classe, a Renault fabrica o Break Renault 12. Todas as grandes qualidades do Renault 12, e mais espaço...
Conforto: Suspensão por molas helicoidais. Assentos anatomicamente estudados, reclináveis e reguláveis em comprimento.
Segurança: Tracção à frente. Travões de disco às rodas da frente.
Performance: Motor de 1289 cm3, 60 cv SAE, velocidade ao cronómetro 145 Km/h.
O Break mostra a sua dupla vocação: Pode receber grande volume de bagagem com 4 ou 5 passageiros a mala tem 910 dm3; rebatendo o banco traseiro e com 2 passageiros a mala fica com 1650 dm3!
Enfim, tal como o Renault 12, um conquistador!



Muito mais do que um carro funcional.

UNIÃO DOS TRANSPORTES DOS CARVALHOS, LDA
CARVALHOS-VILA NOVA DE GAIA

Agentes nos concelhos de:
Vila da Feira-S. João da Madeira, Espinho, Castelo de Paiva e Arouca.

RENAULT

ESPIRAL - C/4/75

NOTÍCIAS DA CIDADE

A cidade ao raio X

I—Como somos?

Quantos somos? Como somos? — Duas perguntas que eram o «slogan» com que, anos atrás, se lançou a público a tarefa de se proceder a um recenseamento da população do país. Afinal, pouco se veio a concluir desse projecto, talvez porque descobrir como éramos (como somos?) poderia vir a revelar uma realidade diferente da desejada.

Quantos somos em Espinho? Quinze mil? Vinte mil? É fácil averiguar o número mais ou menos exacto, pois basta somar as fichas que, burocraticamente, dão nota dos habitantes existentes. Muito mais difícil, porém, será saber como somos, que interesses nos movem, quais as perspectivas que se nos deparam perante os múltiplos aspectos da vida social, como encaramos as realidades diárias da nossa cidade.

Como somos? Que cidade projectamos para fora de nós, no gesto rotineiro, como no sonho mais íntimo? E em que medida aquilo que somos condiciona a cidade que temos? Pensaremos, talvez, ser a cidade alguma coisa de meramente exterior, de utilidade mais ou menos evidente, mas que não penetra na nossa personalidade privada. Se assim pensamos, estamos errados. A cidade liberta-nos ou limita-nos, consoante a construção que dela fizermos nos ajude a tornarmo-nos cada vez mais humanos ou nos submeta, crescentemente, à pressão dum quotidiano cada vez mais vazio de sentido.

DATAS DE SAÍDA DE «D.E.»

Por motivo dos feriados da época do Natal, vemo-nos forçados a alterar as datas da saída dos próximos números da DEFESA DE ESPINHO. Assim:

1. O número que devia sair em 20 de Dezembro, sairá no dia 23;

2. O número que devia sair em 27 de Dezembro, sairá no dia 31;

3. Não se publicará o número que devia sair em 3 de Janeiro entrando a sua publicação na normalidade a partir de 10 de Janeiro.

CONCERTO PELA ORQUESTRA SINFÓNICA

Como já noticiámos no anterior número da DEFESA DE ESPINHO, realiza-se na próxima quinta-feira, dia 18 pelas 21 horas, um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto (Emissora Nacional) no Salão de Festas do Casino de Espinho. A orquestra actuará também à tarde no Liceu Nacional de Espinho num concerto inteiramente dedicado aos alunos deste estabelecimento de ensino.

A direcção da orquestra estará a cargo do Maestro Gunther Arglebe que também fará alguns comentários sobre as obras a executar. O programa será composto por obras de Sousa Carvalho («Penélope») Handel («Música para os Fogos de Artifício»), Honegger («Pastoral d'Eté»), Bizet (Suite n.º 1 da «Carmen») e Enesco (1.ª Rapsodie Romaine).

Os concertos devem-se ao patrocínio do Casino de Espinho e estão integrados no programa de dinamização cultural que este agrupamento tem vindo a desenvolver sob a coordenação do Maestro José Atalaya.

Todas estas informações foram colhidas junto do professor Ramon Miravall, executante da referida orquestra, que ainda salientou o facto de ser muito possível que a Orquestra volte mais algumas vezes a actuar na nossa cidade e inclusivamente em outros estabelecimentos de ensino.

PELA P.S.P.

No dia 29 do mês findo, apresentou queixa nesta Polícia o senhor JOSÉ CARLOS ALVES MOUTINHO, residente na Rua 29, n.º 61, desta cidade, contra incertos por lhe terem furtado do interior da sua viatura automóvel, estacionada junto da sua residência, um carreto completo duma máquina de escrever e diversos livros.

No dia 30 do mesmo mês também apresentou queixa nesta Polícia o senhor LADISLAU DA SILVA VALENTE, residente em S. João da Madeira, por lhe terem furtado do interior do seu veículo automóvel, estacionado na Rua 8, nesta localidade, entre as Ruas 15 e 19, uma gabardine, uma pasta de viagem, documentos e importância em dinheiro. Os documentos já foram recuperados e entregues ao seu titular.

No dia 6 do mês e ano em curso, apresentou queixa nesta Polícia o senhor MANUEL ALVES DE OLIVEIRA, residente no lugar de Silvaldinho - Silvalde - Espinho, por lhe terem furtado o seu velocípede simples n.º 1 - ESP - 64 - 55.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS E FÚNEBRE FAMILIAR DE ESPINHO

Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente convido os dignos consócios a reunirem em Assembleia Geral na Sede desta Associação sita na Rua 22 n.º 327, no dia 21 do mês corrente, pelas 10,30 horas a fim de tratarem da seguinte

ORDEM DO DIA:

1.º — Aprovação do orçamento das Despesas de Administração para 1976
2.º — Eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1976.

Antes da ordem e por um período de tempo limitado a trinta minutos, podem ser apresentados assuntos de interesse associativo, para serem tomados em consideração pela Direcção ou tratados em futuras assembleias gerais.

Atenção — Se no dia acima não estiver presente metade dos sócios, para o funcionamento da Assembleia ficam desde já avisados os srs. Associados de que a mesma Assembleia Geral, realizar-se-á no dia 28 do corrente, à mesma hora, reunindo então com qualquer número de sócios presentes, uma hora depois da marcada.

Espinho, 14 de Dezembro de 1975.

O Presidente da Assembleia Geral
Lusitano Gil

Agenda

CINEMAS

A partir desta semana vamos dar uma nova apresentação ao cartaz dos cinemas.

Todos os filmes serão acompanhados de uma breve nota; nota esta que não pretende ser mais do que um indicador muito sucinto do possível interesse dos mesmos.

Tentaremos sempre que possível apresentar uma nota final que funcione como ponto de reflexão sobre o cinema em geral e o cinema que vamos vendo por cá.

S. PEDRO:

Dia 13 — Sábado—ATÉ PARA DJANGO OS CADÁVERES TÊM UM PREÇO

Os espectadores habituais deste género de filmes, muito provavelmente não lêem a DE, logo a actuação nestes espectadores tem que ser a outro nível.

Para os que a lêem, e mais concretamente estas pequenas notas, direi que é mais um filme, daqueles em que as tardes e noites de sábado são férteis...

Dia 14 — Domingo — DOROTHEA

«'Dorothea' não é uma paródia aos filmes de sexo. Pretendi que fosse um filme de combate.

'Dorothea' é um filme sobre a destruição do amor». (Peter Fleischmann).

Porque não confronta a sua opinião com a do realizador, acima parcialmente referida?

Dia 16 — Terça-Feira — CONDE YORGA VAMPIRO

Tem pesadelos depois de ver um filme de terror? Então não vá hoje ao cinema.

Mas se não tem, também não perde nada em não ir.

Dia 17 — Quinta-Feira — O ESTRANHO AMOR DE UMA MULHER

Por vezes também aparecem filmes estranhos. Não digo nada.

Dia 18 — Sexta-Feira — GRANDES BATALHAS EM CAMAS FOFAS

Porque não vai antes para a cama jogar a batalha naval?

CASINO:

Dias 13 e 14 — Sábado e Domingo — CHACAL

Entre o policial e o «político», lá vão alguns realizadores, numa linguagem muito própria, desenvolvendo a sua maneira de fazer cinema, que nem sempre corresponte à nossa maneira de pensar.

Dia 15 — Segunda-Feira — CUIDADO COM AS CURVAS

«Há curvas e curvas... e algumas são de lhe tirar o chapéu!»

Também há filmes e filmes... e alguns são mesmo de não ver!

Dia 17 — Quarta-Feira — O CAMPEÃO

O mais «alto expoente» do mau cinema.

Dia 18 — Sexta-feira — VENHA TOMAR CAFÉ CONNOSCO

Alberto Lattuada, o realizador deste filme, pertenceu ao grupo que na Itália do pós-guerra conseguiu superar uma série de dificuldades e criar algo de novo no cinema — o neo-realismo.

Alguns desses realizadores, depois da década de 50, degradaram-se de tal modo que já não é possível reconhece-los. Será o caso de Lattuada?

Vá hoje ao cinema e tire as suas conclusões.

Dia 19 — Sexta-Feira — OS GIGANTES DO MAR

Já pensou bem?

Não tem mesmo mais nada para fazer esta noite?

Realmente esta cidade é tramada!

(Esta mania de deitar as culpas para quem não as tem...).

NOTA FINAL:

Já reparou que esta semana todos os filmes são «interditos a menores de 18 anos», «não aconselháveis a menores de 18 anos» ou muito simplesmente para maiores de 18 anos?

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

2.º TURNO

Hoje, Sábado, — FARMÁCIA TEIXEIRA, Rua 19, n.º 46 — Telefone 920352;

Amanhã, Domingo—FARMÁCIA SANTOS, Rua 19, n.º 263 — Telefone, 920331;

Segunda-feira — FARMÁCIA PAIVA, Rua 19, n.º 319 — Telefone, 920250;

Terça-feira — FARMÁCIA HIGIENE — Rua 19, n.º 393 — Telefone, 920320;

Quarta-feira — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62, n.º 467 — Telefone, 920092;

Quinta-feira — FARMÁCIA TEIXEIRA — Rua 19, n.º 46 — Telefone, 920352;

Sexta-feira — FARMÁCIA SANTOS — Rua 19, n.º 263 — Telefone 920331.

NACIMENTOS

Em Espinho:

Manuel António, filho de Virgílio Gonçalves da Costa e de Maria Clara Domingues Pinheiro.

Sandra Cristina, filha de Manuel da Rocha Correia e de Margarida de Oliveira Maia Correia.

Daniel Joaquim, filha de Carlos Henrique de Sousa Coelho Alves e de Maria Amélia Castro.

Joana, filha de Luís de Almeida e Silva e de Emília Maria Fernandes Afonso de Oliveira e Silva.

José Manuel, filho de José Oliveira Rodrigues e de Idalina Ferreira da Silva.

António Manuel, filho de Fernando de Freitas Gomes e de Ana Maria Albino Cardoso.

Mário José e Ricardo Jorge, filhos de José Ricardo da Conceição Mano e de Maria Albertina Domingues da Silva.

FALECIMENTOS

D. MARIA GERMANA FERREIRA VALENTE LEAL

Em Lisboa onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Germana Ferreira Valente Leal, mãe da sr.ª D. Maria Helena Valente Leal e dos srs. Alfredo, Carlos, e dr. Juiz Mário Valente Leal, irmã da sra. D. Carmen Valente B. Azevedo e do sr. Mário Valente.

A urna com os restos mortais da saudosa extinta foi transportada de Lisboa para esta cidade onde na Igreja Matriz foi celebrada missa de corpo presente no dia 4 do corrente, seguindo o seu funeral com grande acompanhamento para o cemitério municipal.

Às famílias enlutadas endereçamos as nossas sentidas condolências.

Em Espinho:

Miguel da Rocha Rodrigues, de 41 anos de idade, natural de Anta, casado com a sr.ª D. Maria Celina Moreira de Castro, genro da sr.ª D. Arminda da Conceição de Castro.

Em Anta:

Manuel Pinto de Sá, de 81 anos, casado com Clementina de Sá Alves.

Em Silvalde:

António Alves do Couto, de 70 anos, casado com Maria Francisca do Couto.

Falecimento

Faleceu na sua residência à Rua 22, n.º 999, CLARA PEREIRA DE CASTRO REIS, viúva de JOAQUIM DA COSTA REIS.

Carta aberta a António Gaio

(Conclusão da 2.ª página)

um jornal digno da nossa terra, muito distante de tantas folhecas que pululam pelo país fora e que por incapacidade ou por mal querer atraiçoam a sua missão», portanto eu sinto que um naco dessa gratidão vem para mim, vai para a equipa que o acompanhou desde Maio de 1973.

Agradece, destaca a acção dos jovens, que não está em causa, nem contesto, mas esqueceu-se de acrescentar, em sua defesa própria, e de quantos o acompanharam, que, enquanto aos jovens *entregou, deliberadamente, a feitura do jornal*, relativamente aos seus companheiros anteriores nunca deixou de ter *todos os cordelinhos na mão*, pautando as directrizes e, inclusive, *discordando abertamente ou impedindo certas mudanças que lhe sugeríamos*, quer para multifacetar o periódico, quer para o aliviar de determinado monopolizar de cansativas tarefas. O meu Amigo nunca aderiu a esse espírito e, a certa altura, teve de aguentar, quase só, o periódico. Talvez tenha procedido assim por não confiar na equipa, nem nas suas ideias, mas que não lhes deu as mesmas «chances» do que à equipa jovem, isso é inegável.

De resto, os tempos eram outros, as dificuldades também e o meu Amigo, melhor do que ninguém, o sabia, o reflectia, até pela maneira cautelosa como agia.

Por isso, surpreende-me, e desgosta-me, que, implicitamente, considere, *só considere* a «DEFESA DE ESPINHO» «*um jornal digno desta terra*» *a partir de Fevereiro de 1975*, quando atentos os condicionalismos e quanto expus, me parece que ela já era digna desde 1973, a partir da data em que o meu Amigo a tomou como timoneiro.

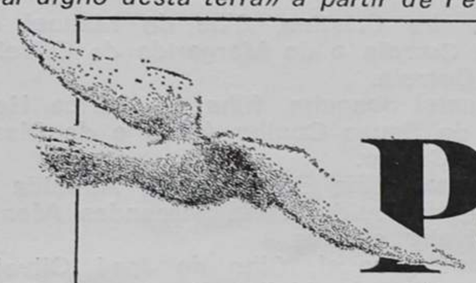
A não ser verdade, e por isso a sua afirmação me surpreendeu, como me custou a entender e, segundo sei, a outros companheiros dessa altura, julgo que está a fazer uma auto-crítica imerecida envolvendo nela os seus parceiros daquela altura. Aliás, tantas vezes, lhe *ouvi muita satisfação* pelo facto da DEFESA DE ESPINHO«...» a de Maio de 73 a Janeiro de 75, ser um jornal diferente e de que Espinho se podia orgulhar, pois já se diferenciava, muito, muitíssimo, dessas tais folhecas. Antes, como depois de Fevereiro de 1975, houve alturas em que não correspondeu a quanto se desejava, porém isso é normal, vulgar, num jornal feito por homens, portanto susceptíveis de falharem por vezes, e há-de acontecer amanhã, por excepcionais que sejam as equipas.

Talvez lhe tenha de pedir desculpa por esta, porém há certas coisas que eu não sei calar, sobretudo quando são injustas. E eram injustas, não só para com o meu Amigo, como para mais pessoas.

Julgo que terei um pouquinho de razão, Amigo António Gaio, e sei que o pormenor lhe terá, apenas, escapado na hora do adeus e não reflecte incoerência, nem esquecimento dos outros tempos.

Com a amizade, admiração do seu «discordante»,

CARLOS SÁRRIA



Portugal é a tua terra!

A terra onde nasceste.
Onde tens o sossego duma casa à tua espera. Ou um campo para cultivar. Ou possibilidade de negócio. Onde a Caixa Geral de Depósitos zela pelos teus interesses.
Dinheiro depositado na Caixa Geral de Depósitos é dinheiro a crescer. Com segurança.
JUROS ATÉ 9,5 % NOS DEPÓSITOS A PRAZO.
A Caixa Geral de Depósitos está, com toda a banca nacionalizada, ao serviço dos trabalhadores.

banca AO SERVIÇO DO TRABALHO

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

MINI — INQUÉRITO

O tema «Espinho no Inverno», abordado na última semana por este jornal, foi por nós aproveitado para o Mini-inquérito desta semana. Pedimos aos nossos interlocutores opiniões sobre a diferença de movimento de Espinho na estação do Verão e na do Inverno, diferença essa que vem diminuindo pouco a pouco de alguns tempos para cá.

Eis as opiniões colhidas:

«*Não há dúvida que existe uma grande diferença de movimento em Espinho, no Verão e no Inverno. E ela é devida ao grande número de pessoas que aqui se deslocam para frequentarem a praia, muitas das quais tendo mesmo alojamento na Cidade. À noite frequentam os nossos cafés e passeiam-se na avenida, aumentando assim o movimento nocturno, no qual ainda é mais nítida a diferença entre Verão e Inverno. Há também imensa gente de fora que, aproveitando o bom tempo, se desloca a Espinho, nos fins de semana, não o fazendo já de Inverno.*

No entanto uma coisa é certa: essa diferença de movimento diminuiu imenso nos últimos tempos. As razões dessa diminuição estão relacionadas, quanto a mim, com a melhoria do nível de vida, pois hoje já qualquer pessoa tem automóvel o que lhe permite uma fácil deslocação até à nossa Cidade.

Por mim até gosto desta diferença, pois torna a vida espinhense menos monótona e deixa que os espinhenses se sintam no Inverno mais à vontade, pois de Verão parece muitas vezes que Espinho é de todos menos... dos espinhenses!»

Depois de ouvirmos Carlos Alberto Pinto Rodrigues, pois a ele pertencem as declarações acima reproduzidas, foi a vez do José Fernando Rodrigues Cruz se pronunciar sobre o mesmo tema.

«*A diferença de movimento existente tem como causa n.º 1 a praia, que ainda continua a ser um pólo de atracção de muita gente. No entanto creio que as pessoas das redondezas se estão cada vez mais a habituar a vir a Espinho nos domingos e feriados, mesmo de Inverno. Isto faz com que, o movimento das ruas de Espinho, que no Inverno era quase nulo, tenha vindo pouco a pouco a aumentar, o que vem tornar mais pequena a diferença entre as duas estações, como é lógico. Agora as razões dessa diminuição, não me ocorrem de momento.*

E lamento que esta grande quantidade de forasteiros que se desloca a Espinho nos fins de semana passe o seu tempo nos cafés e a passear na avenida. Pena é que a Cidade não crie outros centros de interesse que pudessem ocupar essas pessoas duma maneira mais útil e construtiva.»

Depois destas duas opiniões, sentimos mesmo necessidade de procurar um forasteiro para que nos explicasse as razões que o traziam à nossa terra. Este Mini-Inquérito foi realizado no último feriado do dia 8 e assim não nos foi muito difícil realizar os nossos desejos. Na «acidentada» esquina da rua 19 com a avenida 24, no local de estacionamento das camionetas, contactámos com o sr. José Domingos Tavares, oriundo de Lamas.

«*Espinho é muito bonito e tem imensas atracções que me fazem procurar a Cidade para me divertir: bons cafés, excelentes estabelecimentos comerciais, um bonito parque, etc. Pessoalmente venho até Espinho de vez em quando, durante o Inverno, mas de Verão faço-o imensas vezes especialmente durante o mês que tenho de férias, com o fim de frequentar a sua excelente praia. Além dela, tudo é acolhedor em Espinho, durante o Verão. O movimento é fantástico, o que faz com que me sinta atraído para esta vossa linda Cidade.*»

E ficou-se por aqui o Sr. Tavares. Nós também. Deixamos ao leitor a faculdade de tirar as conclusões que quiser deste pequeno conjunto de opiniões e inclusivamente de acrescentar ao assunto o que achar conveniente.

Até para a semana.

A propósito de um funeral silenciado

(Conclusão da 1.ª pág.)

igual para os que morrem num e noutro campo.»

.....

«Creonte — Morto ou vivo, um inimigo é um inimigo e não pode ser-lhe perdoado o crime só porque o não pode expiar.

Antígona — Não sei de inimigos, sei de irmãos. Eu não nasci para o ódio, mas sim para o amor. »

(ANTÍGONA — de António Pedro)

■

«Antígona — Não. Eu não sei distinguir entre um e outro.

São ambos meus irmãos. É igual, perante eles, a obrigação que se impõe à minha consciência».

.....

«Proceu — Tu julgas, Enópidas, que a justiça está sempre do lado dos que vencem?»

.....

«Astaco — Sempre que tu vejas perseguir um homem, vivo ou morto, já sabes que eu sou do partido contrário».

.....

«Proceu—Deuses! Quanto mais feliz não seria o mundo se as acções dos homens que governam povos estivessem sempre de acordo com as suas palavras!»

.....

«Antígona — Ninguém deve obediência às leis injustas».

.....

«Antígona — Ninguém deve obediência a leis que consideram as lágrimas uma afronta e a piedade um crime.»

.....

«Antígona — Eu sou o amor, que une, não sou o ódio, que divide.»

.....

«Creonte — Quem governa Tebas? É o povo, ou sou eu?

Mémon — És tu, meu pai. Mas tu não governas uma cidade deserta. Tebas está acordada, julga os teus actos e tem os olhos postos em ti.»

.....

«Mémon — Não! Não chames justiça à vingança. Não chames justiça ao ódio.»

.....

Enópidas (ao tirano Creonte) — Os homens como tu estão sós. Ninguém os acompanha. Não têm lugar no mundo.»

.....

«Enópidas — Povo de Tebas! Creonte já não é teu rei. O Senado o julgará pelos crimes que cometeu.»

(ANTÍGONA — Júlio Dantas)

■

«Critóbulo — Cidadãos! Inclinai-vos em silêncio à vossa dor! Podereis comprovar no destino de Antígona como é injusta a lei do mundo: tanta maior razão para que combatais pela justiça! Juremos a nós mesmos que faremos o futuro melhor que o passado, para que a tirania não se erga mais — não, nunca mais! Perante nós, vemos agora uma faina imensa: tenhamos ânimo de a levar por diante e ponhamos a esperança na mocidade de Tebas! Ela, enfim, nos salvará a todos, se souber inspirar-se na santidade de Antígona!... Amanhã, pela alvorada, prestaremos as honras aos nossos mortos; depois, com a promessa da constância do nosso esforço, iremos sacrificar no altar de Palas, a persuasiva, deusa da luz e da liberdade!

(ANTÍGONA— António Sérgio)

Fácil de escrever, este artigo! Bastou copiar! Que bom foi reler estas peças (eu tenho uma verdadeira paixão pela Antígona! Ainda tenho mais umas cinco peças, de outros tantos autores!).

Mas que pena ter sido levado a lembrar-me da Antígona e do pobre Polínice, a quem foram proibidas as honras fúnebres!

Que pesado e escuro manto desce sobre Portugal ?

Que frio é este que me enregela a alma?

4.12.1975

OLDEQUIM

Um lugar ao sol

Com certeza que conhecem e já ouviram falar. Por certo já por lá passaram cabeceando nos vidros da janela do comboio, na amortecida travagem do automóvel e mesmo a pé.

Fica ali mesmo defronte do Bairro Piscatório e da lojita da «Ti Tareca».

A população local tem sido constante figurante dos trágicos acidentes que uma passagem de nível desprovida de guarda, cancelas e sinais, traiçoeiramente espreita os mais incautos.

Passei ontem por lá. Reparei que um homenzinho vigiava e avisava os automobilistas se havia comboio à vista ou não. «Curioso», pensei eu. «Julgava esta passagem sem guarda».

— Boa tarde, o senhor é o guarda daqui ?

E o homem respondeu-me. Tudo ele disse, interrompido ora a ora por pessoas que esperavam o seu tranquilizador acenar de cabeça. «Passe, passe à vontade, não há problemas», e lá continuava ele «desfiando-me o seu rosário».

Velho pescador de Matosinhos, vítima de um sinistro que o tornou incapaz de trabalhar, ali se encontra na passagem de nível sem receber tostão.

Além dos 500$00 mensais que recebe pela «Casa dos Pescadores» só recebe alguns bónus de vidas que salva e de «clientes habituais» lá da passagem.

São os 5 filhos pequenos, o sogro inválido, 2 rapazes desempregados em idade da tropa, a mulher que não trabalha e a única que o ajuda — a filha ainda novita que trabalha no Violas.

«Já salvei vidas!» E até a cara cansada se lhe descontría nos vincos queimados pelo sol. E aos trágicos acidentes e mortes horríveis que eu já sabia mais ele adiantou, como o último grande desastre ocorrido ainda agora em Agosto e do qual saiu vítima um rapaz de 37 anos e do maior que ele até hoje viu e que foi (não sei se se lembram?) o daquele camião que vinha da praia cheio de areia e pescadores e que virado pelo foguete foi atirado até perto do rio.

As entidades oficiais, ou seja, a Câmara, ainda nada fizeram embora já tenha vindo gente de Aveiro e prometido cancelas, sinais e guarda —assim ele disse.

— «Sabe, fui falar com o sr. Bártolo e ele disse que ia ver se falava lá no Turismo para me darem qualquer coisita no Natal».

E muito mais me contou ele.

Se por lá passarem lá o vêem, de beata ao canto da boca, espreitando ao fundo o comboio.

LAURA GAIO

Cinema nas freguesias

(Conclusão da 1.ª pág.)

dade, e desde então continuámos sempre.

— De que modo é que as pessoas têm correspondido a esta iniciativa? Não esquecer que aqui ao pé, em Espinho, há duas casas de cinema...

ANTA — A gente que vem aqui às sessões não se canaliza normalmente muito para Espinho.

Queremos atingir sobretudo as pessoas mais idosas, que tantas vezes são esquecidas. Atendendo a isto, procuramos inserir na nossa programação filmes portugueses do seu tempo, o que nem sempre é fácil de conseguir em boas condições. A nossa máquina, além disso, é de 16 m/m, o que nos reduz ainda mais as possibilidades de escolha.

Em média temos tido talvez umas 120 pessoas por sessão. Os preços dos bilhetes são, em média, de 10$00. As crianças não pagam.

COWBOIADAS, SIM; PORNOGRAFIA, NÃO.

SILVALDE — A gente que cá vem é quase exclusivamente rapaziada nova, em grande parte até de fora de Silvalde, e que se habituou já a ter aqui o Salão Paroquial como centro normal de convívio ao domingo de tarde. Claro que isto tem influências na programação: estas pessoas procuram sobretudo aquele género de cinema de que mais gostam, ou seja, «cowboiadas», comédias, Kung-Fu... Filmes pornográficos é que de princípio não entram nesta casa, por uma questão de critério.

Fazemos sessões ao sábado à noite e ao domingo à tarde. O preço único é de 7$50, sem lugares marcados. Em média devemos ter aí umas 200 pessoas por sessão, mais ao domingo do que ao sábado.

Quanto a material, temos máquina de 35 m/m; a aparelhagem não é das melhores, mas vai servindo. Doutra maneira teria ficado muito mais caro...

Em seguida tentámos saber quais os critérios seguidos na escolha dos filmes e, intimamente ligado a isto, quais as possibilidades de ir alterando certos hábitos e ir promovendo algo mais do que a simples projecção de um filme vulgar.

«O PÚBLICO ESTÁ VICIADO...»

ANTA — Temos uma certa dificuldade em obter os filmes que desejaríamos, quer por todas as limitações do circuito comercial, quer por desconhecermos e não termos ainda explorado outras fontes: Cinemateca, Embaixadas, etc... Além disso, claro, há as limitações normais que os gostos das pessoas (pouco habituadas a ver bom cinema) nos impõem na prática.

Quanto a outras possibilidades, temos já feito sessões para crianças e gostaríamos de aproveitar o cinema não apenas como um fim em si, uma diversão, mas um meio para as pessoas dialogarem, chamando a atenção para diversos problemas, e um meio para contextar trabalhos de catequese, de grupos de jovens, etc. Gostaríamos mesmo que houvesse um grupo de pessoas interessadas que se dedicasse mais a sério ao estudo do cinema e que depois poderia promover todas estas actividades em que pensamos. Mas o problema é esse: não há gente muito disposta a este trabalho...

SILVALDE — Só podemos exibir os filmes que já tenham passado no São Pedro, o que nos limita. Depois, o nosso público habitual está já tão viciado num determinado género de filmes que não quer outro. Isto é um problema: se passarmos filmes de outro género, não vem ninguém; se queremos que as pessoas venham, temos que passar estes filmes... Ora nós queremos que as pessoas venham, para que possam conviver. Não se trata de querermos lucros, pois o dinheiro que conseguimos é para manter as outras actividades do salão e para fins de assistência.

Quanto a outras possibilidades, é difícil. Estamos abertos a todas as iniciativas, mas a verdade é que as iniciativas não surgem. Se houvesse gente interessada em dedicar-se a isto, poderia até ir lançando as bases de uma espécie de Cine-Clube... Embora haja aqui um grupo cultural a trabalhar, não tem desenvolvido a actividade que seria de desejar neste campo. E é pena. Entretanto, continua-se à espera que apareça alguém verdadeiramente interessado... O que nós queremos é gente que faça coisas!

Para acabar, queria referir um aspecto importante: as pessoas aqui estão em sua casa, sem policiamento e sem imposições para que se portem bem. Queremos que cá estejam em liberdade, educando-se para a responsabilidade, aprendendo a ser donos de si próprios.

★

Para finalizar, uns pontos de reflexão:

1. Como refere um dos entrevistados, os filmes pornográficos estão de princípio postos de lado. No entanto é preciso atender a que a violência gratuita e o drama piegas podem ser também uma «pornografia».
2. Embora as possibilidades de aproveitar o cinema como meio de levar as pessoas à reflexão e a um maior empenhamento estejam um pouco limitadas, é necessário não desistir, antes pelo contrário incentivar. É trabalho para a imaginação.
3. Já que se fala nisto, parece-nos que um dos campos com mais possibilidades de aproveitamento será o do cinema infantil. As crianças ainda não estão viciadas, mas se nada se fizer teremos daqui a uns anos a «evolução na continuidade.»
4. O gosto também se educa. Muitas vezes as pessoas não gostam de certas coisas porque não as ajudaram a olhar para elas e para o mundo de modo diferente e com atenção.

Agradecimento

Severina Rosa de Bastos

A Família vem por este único meio agradecer reconhecida a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar o funeral e tomaram parte na Missa de 7.° Dia.

A Família

AGRADECIMENTO

A FAMÍLIA de MARIA GERMANA FERREIRA VALENTE LEAL muito reconhecida agradece a todas pessoas que a acompanharam neste doloroso transe, assistindo ao funeral e à missa do sétimo dia.

A "Defesa" precisa de mais assinantes

Stand TOYOTA

Apresenta os novos modelos

COROLA LS. 30

Espinho — Rua 23 n.º 318 — Telefone N.º 921290
S. João da Madeira — Rua Oliveira Júnior, 250 — Telefone N.º 24580
Estação de Serviço — Zona Industrial -S. João da Madeira - Telef. 24675

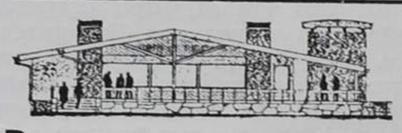
Poupe Gasolina !!! Compre TOYOTA !

—— OS N/ MELHORES VENDEDORES SÃO OS N/ CLIENTES ——

CASA LUCIANA — *Boutique*

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO
Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA» e dos artigos de viagem «TAURO»

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,
Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!



Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA

TEL. 92132 / 92196

CABANA — Sugere aos seus estimados clientes
SNACK-BAR ———— **Pratos do dia económicos**

2.ª Feira — Bacalhau à CABANA
4.ª Feira — Chispalhada c/ Feijão Vermelho à Transmontana
5.ª Feira — Frango de Caril à CABANA
6.ª Feira — Peixe à Portuguesa
SÁBADO — Papas de Sarrabulho com Rojões
DOMINGO — Pratos Especiais

TERÇA-FEIRA — DESCANSO DO PESSOAL
—— Preços especiais de OUTUBRO a MAIO ——
—— **Aos Domingos — Matinés Dançantes** ——

COMPRAM-SE

Revistas juvenis antigas

— «O MUNDO DE AVENTURAS», «CAVALEIRO ANDANTE», «DIABRETE»,
——— «O MOSQUITO», «O SENHOR DOUTOR», «TIC-TAC», etc. ———

—— PAGA-SE BEM ——

Carta à «Defesa de Espinho» ao n.º 29

MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
e
VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.te Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

RESIDÊNCIA

1.ª CLASSE
* * * *

GIRASSOL

RUA SA DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3 — PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

RESTAURANTE

TELEFONE 27393

MARISCOS — PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS — ÀS 5as E DOMINGOS
FEIJOADA À BRASILEIRA

PASSAPORTES

Bilhetes de Avião e de Comboio
Agência de Viagens OS CAPOTES
Rua 12 n.º 628 — ESPINHO
Telefones 921941/921285

Compra-se

Propriedade entre as Ruas 8 e 26, 7 e 33. Resposta à Redacção ao N.º 91. Guarda-se sigilo

---

Precisa-se

Quarto

Resposta a este jornal ao n.º 93

Vende-se

Mobília em castanho, de quarto de casal, em bom estado. Candeeiro de pé com 3 lâmpadas de glôbulos móveis, Alcatifa em bom estado

Telef. n.º 921027 — ESPINHO

GRANDE
CASINO DE ESPINHO

Telefone 92 02 38

Onde o Norte se diverte

—— Aberto até 31 de Dezembro ——

No Salão de Festas-Restaurante (maiores de 14 anos)

TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 22 HORAS

JANTARES-CONCERTO E MÚSICA DE BAILE PELOS CONJUNTOS

JOSÉ QUELHAS
e TROUP GROUP (Show)

MATINÉS DANÇANTES AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 16 HORAS

Diariamente grandioso Show

JOMA GUY
Ilusionista

CONJUNTO VOCAL 4
Português

BALLET FINA ORTEGA
Ballet Espanhol

Na boite (Maiores de 21 anos)

JANTARES-CONCERTO, TODOS OS DIAS, A PARTIR DAS 20 HORAS SEGUIDOS DE

VARIEDADES E BAILE PELOS REFERIDOS CONJUNTOS E SHOW

Sala de Jogos e

SLOT-MACHINES a partir das 15 horas

Colocação e Sociedade

Desejo, em Espinho ou arredores, colocação e sociedade c/ algum capital. Assunto sério. Competência geral. Resp. a A. P. C., R. Vasco da Gama, 210 - Miramar

---

Centro de Enfermagem de Espinho

Todos os serviços de enfermagem
oxigénio, camas articuladas, etc.
Ambulâncias com oxigénio para transporte de doentes
Horário das 9 às 12 e das 14 às 20 h.
Telef. 921587 (das 9 às 20 h.)
Telefone de urgência 922329
Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

DR.ª EMILIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891
ESPINHO
Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações
Consultas todas as 3.as-feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

CALISTA

Consultas em Espinho:

9 às 13 horas — 14,30 às 19 horas

Rua 25 n.º 48 —— Todos os dias

Ferreira de Campos
Dulce de Oliveira Campos

Advogados

Rua 11 n.º 877 —— Telef., 922210
ESPINHO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

No dia 9 do próximo mês de Janeiro, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, na carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho da Feira, extraída dos autos de execução por custas, contra a executada NOCARPEL — NOVA CARPINTARIA, L.DA, co sede no lugar de Monte Lírio, freguesia de Anta, concelho de Espinho, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis de carpintaria abaixo mencionados:

1.º — Uma serra de fita, da marca Huddersfield, Ref. T 15, com motor acopolado.
2.º — Uma furadeira eléctrica, da marca Fanal DS 2 K 12.
3.º — Uma máquina Tupia, da marca Vonhaff, com motor.
4.º — Uma máquina para desempenar madeira, da marca Macharte, com motor.

Espinho, 2 de Dezembro de 1975.

O Juiz de Direito,
a) **Francisco Diogo Fernandes**

O Escrivão,
a) **José Pinto de Magalhães Júnior**

Defesa de Espinho—13-12-1975 — N.º 2280

desporto

QUADRO DE RESULTADOS

VOLEIBOL

Seniores:

AAE, 1 — Avintes, 3

AAE — Adriano, Monteiro, Zé Carlos, A. Jorge, M. Rui, Balona, Melo e Beto.

Juniores:

AAE, 3 — Nun'Álvares, 1

AAE — Fausto, Paulino, Paupério, Aragão, Lacerda, Jorge, Chico e Dário.

Juvenis:

AAE, 3 — Nun'Álvares, 1

AAE — Rogério, Maltez, Jorge, Barra, Lacerda e Fidalgo.

Torneio Aberto de Iniciados da AVP

AAE, 2 — Nun'Álvares, 0
AAE, 0 — F. C. Porto, 2
AAE, 2 — Madalena, 0
AAE, 2 — Castelo da Maia (B), 0
AAE, 2 — Castelo da Maia (C), 0

AAE — Orlando, Toni, António Manuel, Rui, Peixoto, Brito, Albino, Pais, Curral, Nery, Luís, Betinho, João e Paulo.

Este Torneio disputou-se no passado fim de semana no Palácio de Cristal, no Porto, e nele participaram 18 equipas. A AAE marcou boa presença e a única derrota fica a dever-se a manifesta falta de sorte no jogo com o F. C. do Porto.

HÓQUEI EM CAMPO

Honra:

AAE, 0 — Perosinho, 2

Reservas:

Leixões, 0 — AAE, 0

Juniores:

AAE, 1 — Lousada, 0
Vilanovense, 1 — AAE, 1

AAE — Catela, Manuel, Henrique, Mourão e Sá; Zé Carlos, Jesus e Queirós, Quinó, Alexandre e Ângelo.

Suplentes — Américo, Lacerda e Camarinha.

HÓQUEI EM PATINS

Seniores:

AAE, 0 — Infante Sagres, 1

AAE — Montenegro, R. Lacerda, Manel Zé, Alcino, R. Azevedo, Alfredo, Óscar e Diamantino.

TAÇA DE PORTUGAL

Sp. Espinho, 2 — Covilhã, 0

Qualquer semelhança...

Será um jogo chamado futebol aquilo que se viu no «Avenida»? Será uma equipa aquela que se compõe de onze elementos, veste de preto e branco e se chama Sporting de Espinho? Será aquela a turma candidata aos primeiros postos da zona norte? Será aquela a equipa que era tida como favorita n.º 1 à subida? Será aquela uma turma de, praticamente, profissionais de futebol? Será aquela a equipa dirigida por um treinador profissional, com nome feito no nosso futebol? Será aquele o conjunto que tanto se reforçou e tem um plantel valioso?

Não, não pode ser!

Qualquer semelhança... é pura coincidência!

Propositadamente, deixamos passar o tempo para, naturalmente, darmos ensejo a que o Sporting de Espinho, renovado e com outros processos técnicos, fizesse a sua aparição. Se firmasse. Aparecesse como conjunto de futebol. Exprimisse o potencial futebolístico técnico, físico, táctico, que tinha obrigação.

O tempo tem passado e... nada. E, nesta altura, já era mais do que tempo. De aparecer o conjunto. De surgir a equipa. Mas...

Mas, pelo contrário, a irregularidade campeia. A descolectivização é flagrante. Ninguém arruma a casa. Não há coesão. Falta o discernimento. Não há ritmo. Os homens-chave não seguram, não pontam o jogo. Há compartimentações na equipa. Existe incompreensível falta de estatura. Aparece até uma certa imaturidade e ingenuidade.

Foi assim com o Covilhã. Exibição para esquecer!

Um triunfo felicíssimo. Sobre aquela que, apesar de tudo, ainda foi a equipa (se equipas houve...) menos má no terreno.

Jogo sem interesse. A fazer sono, a propagandear mal o futebol. E a bola e os espectadores sem culpa nenhuma de tanta tristeza.

O que se passa com a turma espinhense? Futebol não é sempre para ganhar. Todavia, com tão bons valores, com tanto profissionalismo, nesta altura, já se exige que exista pelo menos, uma equipa a fazer futebol. Para ganhar ou para perder. Mas uma equipa!

O que se passa com a turma espinhense? Seria bom que os responsáveis remediassem o mal. Será bom que os adeptos (compreensivelmente desiludidos) não percam a cabeça e ajudem à recuperação. Assobiar e insultar também não é o caminho certo.

Exibições individuais? Algumas jogadas menos más não se salvaram naquele naufrágio futebolístico. Portanto...

Apitou Guilherme Alves, do Porto (que esteve certo e teve auxiliares a «tirarem» muito bem os milhentos «fora-de-jogo» em que, infantilmente, os avançados locais caíam), numa tarde de sol, fria, ventosa mas excelente para jogar, com assistência sob o fraco (era a pagar e a equipa...), alinhando as turmas:

SP. DE ESPINHO — Abrantes; Raul, Washington, Gonçalves e Amaral; Cila, J. Carlos e Hélder (Meireles, 70 m.); Telé (Gaúcho, 88 m.), Adilson e Malagueta.

Supplentes — Aníbal, Ribeirinho, e Gentil.

SP. DA COVILHÃ — Marcos; Jesus, Cabrita, Baixa e Castro; Ribeiro, Oscar e Bite; Alemão, Babá e Machado (Velho 63 m.).

Cartão Amarelo — AMARAL (68 m.) discordância com o árbitro.

Golos — ADILSON (34 m.), — entrada rápida a um centro, e, frente à baliza, toque habilidoso; J. CARLOS (80 m.) — livre e desvio de cabeça para o golo.

C. S.

Cacharolete desportivo

No domingo, no «Avenida», muita gente achou despropositada **aquela substituição** do Telé pelo Gaúcho! Foi aos 88 m., faltavam, portanto, 2 minutos, não pareceu que houvesse lesão e os «tigres» ganhavam por 2-0.

Não parece muito lógica mas o técnico é quem sabe.

De resto, custa a aceitar a versão de que a substituição (e já não é a primeira em situações semelhantes) naquelas circunstâncias é, apenas, para dar ao jogador possibilidade de ganhar o prémio da vitória.

Será ou não?

O problema é do técnico e do departamento de futebol do clube, como, em última instância, da direcção. Todos eles são mandatários dos associados, na gerência e orientação do Clube, e, portanto, se os sócios discordam devem fazê-lo directamente, à direcção ou em assembleia geral.

Discordar, **assobiando ao jogador que entra**, não soa a correcto. Ele obedece a ordens.

Portanto...

★

No Porto, por iniciativa da Associação, no último fim de semana, desde sábado à tarde até segunda-feira à tarde, houve um torneio aberto para equipas de iniciados, em voleibol. Iniciados são rapazes de 11 a 15 anos e, portanto, surge-nos como esquisito que se faça um torneio que obrigava a **5 jogos em dois dias e meio!**

Será que, por muito «sangue na guelra» que a miudagem tenha, possui arcaboiço e preparação para tanto?

A certa altura, os miúdos estarão física e psiquicamente aptos a apressarem-se desportivamente, num plano mínimo aceitável?

Não haverá a **«mania das grandezas»**, com torneios de tal tipo para jovens tão jovens?

★

Uma selecção nacional de andebol, composta por praticantes até 20 anos, vai à Rússia. Disse o presidente federativo, sobre a deslocação que **«a preocupação será confraternizar e aprender com atletas e técnicos da mais elevada estirpe».**

E temos tanto para aprender!

★

Também com o intuito de ver, confraternizar e aprender, é que a turma de voleibol, do **Sporting de Espinho** (seniores) **irá à «Taça das Taças».**

Já foi confirmada pela Confederação Europeia de Voleibol a participação, defrontando os espinhenses a turma do Estrela Vermelha de Bratislava, da Checoslováquia, com datas marcadas para 7 ou 8 de Fevereiro (cá) e 21 ou 22 (lá).

Vai ser uma excelente experiência e oxalá que se aproveite!

★

Para **angariar fundos**, o Departamento das Actividades Amadoras do Sporting Clube de Espinho vai efectuar, no dia 19 do corrente, pela lotaria nacional, um grandoso sorteio (com bilhetes a 10 «cabazes» — é proibido dizer-se 10 escudos), cujos prémios são 3 completíssimos «Cabazes do Natal», que se encontram em exposição (para aguçar o entusiasmo da «malta») num estabelecimento, no Largo da Graciosa.

Os tais «milagres» para se poder levar a «nau a bom porto».

CARLOS SARRIA

Torneios de golfe

O Oporto Golf Clube fez disputar nos seus «greens», no passado fim de semana, uma série de competições que, pela sua projecção, reuniram golfistas de todo o país, sobressaindo as representações dos Clubes de Estoril e de Miramar, para além do clube organizador.

Os diversos troféus em disputa acabaram por ser distribuídos como se segue:

Taça Sheffington — 1.º — António Sobral; 2.º — Ricardo Soares; 3.º — Edgar Tâmega; 4.º — Amadeu Andrade.

Taça Dokery — 1.º — António Sobral; 2.º — H. Pinto Camelo; 3.º — Ricardo Soares.

Taça Kendall — 1.º — Jorge Soares; 2.º — Rodrigo Bivar; 3.º — Alfredo Cunha.

Taça Spring (Pares mistos) — 1.º — Luísa Meneses e António Sobral; 2.º — Renata Stav e Serafim Carneiro; 3.º — Regina Jordão e Manuel Pereira.

QUADRO DE RESULTADOS

ANDEBOL

Juvenis:

I. de Sagres, 13—S. C. Espinho, 6

SCE: Fernando, Leandro, David, Casal Ribeiro, Sá Vieira, José Carlos, Alexandre e A. Fernandes.

Juniores

S. C. Espinho 16—C. Carvalhos, 20
I. de Sagres, 18—S. C. Espinho, 9

SCE: Leites, Figueiredo, Casal Ribeiro, Ludovino, Proença, J. António Fernando e Luís Filipe.

Seniores:

Alumiara, 10—S. C. Espinho, 33

SCE: Pinto, Caprichoso, Manecas, Alex, Ramiro, Milheiro, Victor, Canelas e Figueiredo.

FUTEBOL

Iniciados:

S. C. Espinho, 5—S. Roque, 0

Juvenis:

Águeda, 1—S. C. Espinho, 0

Juniores

S. C. Espinho, 2—Ovarense, 1

Seniores:

S. C. Espinho, 2—Covilhã, 0

VOLEIBOL

Iniciados:

S. C. Espinho, 1—S. Mamede, 2
Nun'Alvares, 0—S. C. Espinho, 2
S. C. Espinho, 2—Venda Nova 1
V. Andorinho 0—S. C. Espinho, 2
S. C. Espinho, 2—Castelo Maia, 0

SCE: J. Pinho, Simões, Corte Real, Paulino, Milheiro, Cálix, Salvador, Américo, Francisco, Ferreira, Lima e A. Pais.

Juvenis:

S. C. Espinho, 3—Oliveirense, 0

SCE: A. Vieira, David, Artur, A. Rosas, Néné, Padrão, Ribeiro, Cadete, Armando, Leandro, Martinho e Ricardo.

Feminino:

S. Tirso, 0—S. C. Espinho, 3

SCE: Isabel I, Clara, Palmira, Alice, Fátima, Teresa, Lúcia, Guida, Isabel II e Deolinda.

Seniores:

Nun'Alvares 3—S. C. Espinho, 2

Carvalhos, 0—S. C. Espinho, 3

SCE: Rui Azevedo, Cadete, Tomás, Padrão, Chico, Júlio, Resende, F. Correia, Salvador, Rolando, Toni e Paula.

A CRIANÇA:
Um objectivo a atingir

«A criança tem sido esquecida na nossa sociedade. Navega no conturbado mundo dos adultos, ignorada!». Afirmações de elementos da Secção da Criança da Secção Cultural da AAE, com os quais contactamos no passado sábado a fim de averiguarmos sobre os trabalhos em cursos e objectivos genéricos que regem a sua actividade.

Integrada na Secção Cultural da AAE, esta sub-secção que se intitula «da criança», já tem uma experiência rica neste campo, sendo de salientar as tardes infantis efectuadas no parque e, mais recentemente o trabalho efectuado o ano passado, em colaboração com o grupo de Teatro da AAE, junto das escolas primárias locais.

Contudo interessa-nos saber porque motivo este grupo de jovens se dedica mais ou menos intensamente a esta actividade.

«Em Espinho há poucas possibilidades de trabalhar em algo de válido para todos, para o meio social em que vivemos, constituindo a Secção Cultural um meio potencial de intervenção directa na vida da sociedade, na consciencialização despretenciosa das pessoas. E apesar dos falhanços, dos planos não concluídos, não desistimos, tentando com novas ideias, novas formas de organização levar para diante os nossos objectivos.

E se por um lado este trabalho constitui um veículo de realização pessoal é, por outro lado, e principalmente uma forma de nos sentirmos úteis, colaborando na construção duma sociedade ideal, dum Espinho melhor. É claro que poderíamos ter optado por outras formas alternativas, como por exemplo, o frequentar sistematicamente o café, mas essa é uma vida balofa, inútil, quando se coloca no plano do essencial.»

A secção da criança, apesar de integrada num conjunto global de objectivos que regem a Secção Cultural, tem a sua orientação própria.

«Todas as realizações, ou a sua maior parte, levadas a cabo na nossa sociedade, são feitos por adultos e para adultos. O cinema, por exemplo, na nossa cidade (e não só!) ignora praticamente a criança. Por outro lado aquilo que se fez para elas é em moldes tradicionais, caducos, cortando a possibilidade das crianças se exprimirem livremente, sem coacção. Paralelamente a isto, existe falta de pessoas interessadas, mesmo as profissionalmente ligadas a este campo.

Desejamos, por isso, possibilitar à criança uma liberdade de imaginação, de acção, colocando-a em contacto com o meio que a rodeia.»

Um dos trabalhos em curso são os efectuados na escola, em colaboração com as comissões de pais e os professores. Estão, neste momento, na Escola Feminina da Rua 23, com uma turma da segunda classe.

«É um trabalho a longo prazo. Pretendemos levar os miúdos a construir uma peça de teatro (enredo, cenários, etc.), para ser representada por adultos. Esta peça irá consistir não na reprodução do que o adulto lhes dá, mas numa criação suscitada através do contacto com a vida, desejando depois de concluída representá-la em todas as escolas de Espinho.»

Mas a tarefa de maior vulto em que os elementos da «Secção da Criança» estão empenhadas é na inauguração dum «Atelier» de pintura, modelagem, etc.!

«No mundo cada vez mais mecanizado que é o nosso, a educação estética se foi outrora um luxo reservado a uma minoria, terá que ser visto agora como imperiosamente necessária para todos. Consistirá este «Atelier» para já no contacto das crianças com a pintura, já que o insuficiência monetária e de material nos obriga a isso, alongando-se mais tarde a outras actividades, tais como, modelagem, colagem, trabalhos decorativos, colectivos (painéis, vitrais, cenários e construções).

O F.A.O.J. (sita na antiga «Mocidade Portuguesa) instituição de apoio a organismos culturais juvenis, cede-nos as suas instalações nesta cidade, tendo-se já entrado em contacto com fábricas e papelarias para cedência de material.»

O seu objectivo não é só receber crianças para contactar e explorar diversos materiais do atelier mas levá-las à concretização de trabalhos que sejam proveitosos para a população. Criação em «maquete» dum espaço onde gostem de viver, decoração de paredes das ruas da cidade, etc. Não vão, portanto, ser restringidas a uma sala fechada, mas vão sair para a rua.

«É destinado a um número limitado de crianças entre os sete e os treze, já que as instalações são insuficientes e as pessoas para trabalharem não são muitas, funcionando todos os sábados.

Vamos usar de vários meios para pormos de pé esta ideia, estabelecendo contactos com diversas organizações (Solverde, Câmara, Turismo, etc.) e vamos editar um «autocolante», já que temos falta de dinheiro para arrancar.»

Necessário, portanto, tomar em atenção as actividades destas pessoas, altamente interessadas na edificação duma sociedade melhor, e dispostas a obter colaboração por qualquer meio, de toda a população!

M. G.

Cinema

«A MAÊ E A PUTA»

UM ÊXITO DE BILHETEIRA TRANSFORMADO EM DECEPÇÃO

No passado fim-de-semana a bilheteira do cinema do Casino foi assediada por uma multidão numerosa, àvida de emoções fortes, de «cenas eventualmente chocantes». Na realidade o título «A Mãe e a Puta» chamava a atenção, despertava o interesse dum público pouco habituado em ver cinema duma forma crítica, que se deixa embalar pelas curvas da «Emanuelle», pelos tiros de «Django» ou pelos saltos e urros de «Bruce Lee». O mercado cinematográfico tem sido invadido, como é do conhecimento geral, por películas ditas pornográficas, onde o sexo é explorado até ao mais alto grau, onde o amor é reduzido a um jogo físico, entre almofadas e luzes pardas.

Nesta óptica se explicam as lotações esgotadas nas quatro sessões levadas a efeito nesta localidade. Mas uma coisa era a associação de ideias, o paralelo que se fazia entre o título e as «Castas Susanas», «as coisas», e produtos quejandos e o filme em si, a preto e branco (o que já é um motivo de desmobilização para a maioria das pessoas que vêm cinema) com um diálogo longo, literário, rodado numa ambiência monótona, arrastada, e o que é mais importante para quem comprou o seu bilhete apenas com meia dúzia de «cenas com interesse»!!!

Em todas as sessões a sala, a meio do filme, foi-se esvaziando, ouvindo-se gritos de protesto, constatando-se semblantes carregados por uma frustração, uma desilusão.

«Não compreendo como é que uma porcaria destas esgotou a lotação!»

«Caramba, só tem quatro cenas!»

«Ide roubar outros! Ver isto é perder tempo!»

A primeira conclusão a tirar desta película, será a de que não constitui cinema comercial, cimentado em ingredientes balofos, que agradam automaticamente a quem nunca foi ensinado o que é o cinema e para que deve servir. Então, se «A Mãe e a Puta» não se apoia na rota do comercial, é porque o filme terá interesse. Mas, seria errado se pensássemos deste modo. Se, por um lado, os esquemas tradicionais do pornográfico de pacotilha são afastados por outro o filme não deixa de ter aspectos francamente negativos.

A sua tónica literária, intelectual é de difícil leitura, de difícil compreensão. Destina-se a camadas elitistas, intelectuóides e não a uma massa humana, amarfanhada por conceitos repressivos, travões da consciencialização, do despertar para uma nova realidade.

Ao concentrar fundamentalmente a libertação do indivíduo na libertação sexual, no amor, destinando a salvação do mundo para «os loucos e as crianças», que pretenderá o realizador?

Ao fazer rodar todo o conflito à roda de personagens distantes, aureoladas de privilégios sociais, qual o público que o filme quer atingir, qual a ideologia que camufladamente quer defender?

«A Mãe e a Puta», um filme banal e por vezes pouco salutar. Um filme a ignorar!

M. G.

TELE-ROCHA
Rua 31 n.º 469
Telef. 920325-977
Importador Electrodomésticos EDESA
BOSCH —— KREFFT —— ARISTON
RÁDIO E T.V.: BLAUPUNKT — LOEWE-OPTA
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS CANALIZAÇÕES
CARTUCHOS COM MÚSICA 80$00
CASSETES COM MÚSICA 60$00
TÉCNICOS ELECTRÓNICA E ELECTRODOMÉSTICOS
MÓVEIS ● ALCATIFAS
PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA

SEMANÁRIO
AVENÇADO